



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO
UNIDADE DE ENSINO: VITÓRIA DA CONQUISTA**

**CATARINA SANTOS RODRIGUES FRANÇA
JACKSON DE SOUZA MARQUES
NATIELY DA PAZ SILVA**

**PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM FUNCIONÁRIAS DE UM
COMPLEXO HOSPITALAR DO SUDOESTE DA BAHIA**

**VITÓRIA DA CONQUISTA
2022**

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO
UNIDADE DE ENSINO: VITÓRIA DA CONQUISTA

CATARINA SANTOS RODRIGUES FRANÇA
JACKSON DE SOUZA MARQUES
NATIELY DA PAZ SILVA

**PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM FUNCIONÁRIAS DE UM
COMPLEXO HOSPITALAR DO SUDOESTE DA BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro
Universitário UniFTC, Unidade Vitória da Conquista,
como requisito obrigatório para obtenção do título de
Bacharel em Nutrição.

Professor (a): Prof^a. MS.c. Adriana da Silva Miranda

VITÓRIA DA CONQUISTA
2022

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM FUNCIONÁRIAS DE UM COMPLEXO HOSPITALAR DO SUDOESTE DA BAHIA

Catarina Santos Rodrigues França¹
Jackson de Souza Marques²
Natiely da Paz Silva³
Adriana Silva Miranda⁴

RESUMO

Na atualidade existe uma crescente preocupação com o corpo, seja por questões de saúde, ou por estética, situações estas que colaboram para o aumento da insatisfação e da distorção corporal. Objetivou-se avaliar a insatisfação e a distorção da imagem corporal em funcionárias de um complexo hospitalar público do sudoeste da Bahia. Trata-se de um estudo descritivo, de caráter transversal e quantitativo, o qual abordou informações sociais (letras iniciais do nome, data de nascimento, idade, escolaridade, estado civil) e biológicos (menopausa), a antropometria (Peso (Kg), estatura (m), Índice de Massa Corporal (IMC) (Kg/m^2) e os instrumentos de autopreenchimento, o Body Shape Questionnaire (BSQ) aplicado para verificar a imagem corporal das participantes da pesquisa e a Escala de Silhuetas empregada para avaliar a percepção das investigadas em relação ao corpo ideal. Para a análise dos dados foi utilizado o Software SPSS 22, empregou-se parâmetros da estatística descritiva como média, desvio padrão, mínimo, máximo, frequência absoluta e relativa. Foram estudadas 55 funcionárias as quais apresentaram médias de idade 33,74 anos, IMC de 25,31 Kg/m^2 , indicando sobrepeso nas pesquisadas, peso de 65,6 Kg, BSQ de 73,32 pontos, indicando distorção da imagem corporal de leve a moderada e silhueta de 0,64, indicando uma insatisfação pelo excesso de peso. O sobrepeso, a distorção e a insatisfação corporal incitam à necessidade da promoção de programas de educação alimentar e nutricional que promovam hábitos alimentares saudáveis influenciando de forma positiva sobre todos estes fatores.

Palavras-chave: Imagem Corporal. Mulher. Unidade de Alimentação e Nutrição.

PERCEPTION OF BODY IMAGE IN EMPLOYEES OF A PUBLIC HOSPITAL IN THE SOUTHWEST OF BAHIA

ABSTRACT

Nowadays, there is a growing concern with the body, either for health reasons or for aesthetics, situations that contribute to the increase of body dissatisfaction and distortion. The

¹ Catarina Santos Rodrigues França Discente do curso de Nutrição do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista (UniFTC/ VIC), catfranca029@gmail.com. (Vitória da Conquista, Bahia e Brasil).

² Jackson de Souza Marques Discente do curso de Nutrição do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista (UniFTC/ VIC), jacksonmarrques@gmail.com. (Vitória da Conquista, Bahia e Brasil).

³ Natiely da Paz Silva Discente do curso de Nutrição do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista (UniFTC/ VIC), naty92441@gmail.com. (Vitória da Conquista, Bahia e Brasil). ⁴ Adriana da Silva Miranda Professor(a) Orientador(a) do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista (UniFTC/ VIC), Mestre, asmiranda.vic@ftc.edu.br. (Vitória da Conquista, Bahia e Brasil).

objective was to evaluate the dissatisfaction and distortion of body image in employees of a public hospital complex in the southwest of Bahia. This is a descriptive, cross-sectional and quantitative study, which addressed social information (initial letters of the name, date of birth, age, education, marital status) and biological information (menopause), anthropometry (Weight (Kg), height (m), Body Mass Index (BMI) (Kg/m^2) and the self-completion instruments, the Body Shape Questionnaire (BSQ) applied to verify the body image of the research participants and the Silhouette Scale used to evaluate the perception of the investigated in relation to the ideal body. For data analysis, the SPSS 22 Software was used, descriptive statistics parameters such as mean, standard deviation, minimum, maximum, absolute and relative frequency were used. 55 employees were studied, which presented averages aged 33,74 years, BMI of 25,31 Kg/m^2 , indicating overweight in those surveyed, weight of 65.6 Kg, BSQ of 73,32 points, indicating body image distortion from mild to moderate and silhouette of 0,64, indicating an insat excess weight. Overweight, distortion and body dissatisfaction incite the need to promote food and nutrition education programs that promote healthy eating habits, positively influencing all these factors.

Keywords: Body Image. Women. Unit of nutrition and nutrition.

1 INTRODUÇÃO

A busca incessante por um padrão de corpo ideal, associada às realizações pessoais e à felicidade, está entre as principais causas de alterações da percepção da imagem corporal, em especial, para o gênero feminino e esta compreensão, quando inadequada, pode ocasionar distúrbios psicossociais e uma baixa autoestima (MOREIRA, 2021).

O mundo globalizado, competitivo e com grandes avanços tecnológicos, passou a demandar, a partir do final do século passado, novas formas de organização no processo produtivo, tais mudanças geraram um novo modelo capitalista, fazendo emergir a especialização flexível, esse cenário abriu espaço para uma maior participação da mulher no mercado de trabalho (BASSO, 2019).

Segundo Castro (2022), a inserção feminina no mercado de trabalho é um dos fatores que podem contribuir para a alteração nos hábitos alimentares da mulher e de sua família, isso porque as mulheres ainda são as responsáveis por 80% das atividades alimentares domésticas. A alimentação fora de casa tem adquirido importância no cotidiano das pessoas, distâncias entre casa e trabalho, além da falta de tempo para o preparo dos alimentos no lar, fazendo com que haja uma alteração na dieta tradicional, essa antes com maior presença de alimentos in natura e minimamente processados.

Para Lambert et al. (2005), há uma modificação dessa alimentação tradicional para uma dieta na qual as pessoas preferem produtos prontos para o consumo ou produtos que exijam pouca dedicação durante o seu preparo, como aqueles já cozidos ou pré-cozidos. A evolução das tecnologias e a criação de meios facilitadores para diferentes áreas do cotidiano,

resultou em um aumento considerável no comportamento sedentário na população em geral, sendo tal comportamento preocupante associado ao aumento da incidência de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis, entre elas, a obesidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

A obesidade é considerada uma doença crônica não transmissível, de origem multifatorial, resultado do acúmulo anormal ou excessivo de gordura sob a forma de tecido adiposo, acarretando prejuízos à saúde. Dentre os fatores que podem predispor uma pessoa obesa a desenvolver um transtorno da imagem corporal, estão: a idade de início da obesidade, presença de transtorno emocional, influência social, histórico de mudanças e oscilações de peso. Indivíduos que possuem distorções na percepção da imagem corporal superestimam de forma exacerbada a sua imagem do corpo, o que pode levar ao desenvolvimento de transtornos alimentares, como, anorexia e bulimia (PEREIRA; ELLENSOHN, 2006; CURI; JUNIOR, 2011; ALMEIDA, 2017).

A imagem corporal pode ser definida como o modo como cada indivíduo se enxerga, bem como, os pensamentos e sentimentos referentes ao seu próprio corpo. Recebe a influência de diversos fatores, dentre eles a mídia, o humor, as emoções, a autoestima e a intervenção sociocultural. A insatisfação com a imagem corporal acontece quando a imagem visualizada do corpo não é compatível com a idealizada, sendo capaz de gerar estresse, sofrimento, alterações no humor, nos comportamentos relacionados a saúde, como a alimentação e a atividade física, bem como a saúde mental, afetando direta e negativamente na qualidade de vida (SILVA ; SILVA, 2019; ALBUQUERQUE et al., 2021).

De acordo Prado (2018), mulher magra, bonita, jovem e recatada é considerada pela sociedade contemporânea como o modelo da “mulher perfeita”, e qualquer singularidade que a desassocie deste padrão torna-se um verdadeiro problema para sua autoaceitação. O presente estudo se justifica justamente nessa distorção da imagem e os impactos negativos carregados por essa padronização do corpo feminino. Diante disso, expor essa percepção, torna-se caminho de extrema importância para ignorar os padrões impostos pelo mundo atual, sendo ponto de partida para compreensão que saúde e qualidade de vida vão muito além da imagem corporal apenas. Dessa forma, o presente trabalho objetivou avaliar a insatisfação e a distorção da imagem corporal em funcionárias de um hospital público do sudoeste da Bahia.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa e, somente após a aprovação (CAAE: 30509020.8.0000.5578) foi iniciada, seguindo a Resolução 466/2012 do

Conselho Nacional de Saúde (CNS). Esta realizada em um hospital público da cidade Vitória da Conquista, um município que faz parte da região econômica do sudoeste da Bahia.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de caráter transversal e quantitativo. O estudo descritivo objetiva determinar as condições de saúde relacionadas às participantes, descrever o tempo, o lugar e as características das mesmas. Já o transversal tem o caráter de envolver um grupo de pessoas que apresentaram fatores a serem explorados e outros não, tendo por base a prevalência do que deverá ser maior entre os expostos e os não-expostos (MERCHÁN-HAMANN; TAUIL, 2021). A pesquisa quantitativa tem enfoque na quantidade das modalidades de coleta de informações, utilizando técnicas estatísticas para o seu tratamento (MERCHÁN-HAMANN; TAUIL, 2021).

Critérios de inclusão: funcionárias estatutárias do hospital que contemplaram a faixa etária de 20 a 59 anos. Critérios de exclusão: mulheres não estatutárias do hospital, que não contemplaram a faixa etária de interesse e as impossibilitadas de responder o questionário.

O instrumento de coleta de dados abordou: informações sociais (letras iniciais do nome completo, data de nascimento, idade, escolaridade, estado civil) e biológicos (menopausa), a antropometria (Peso (Kg), estatura (m), do Índice de Massa Corporal (IMC) (Kg/m^2) e os questionários de autopreenchimento.

Para classificar as mulheres com menopausa, considerou-se o requisito de ter o período de amenorréia por 12 meses. O instrumento conteve as seguintes opções classificatórias para serem assinaladas: Menstruação mensal, menstruação irregular, ausência de menstruação frequentemente, ausência de menstruação prolongada, ausência de menstruação por mais de 12 meses (LOMÔNACO; TOMAZ; RAMOS, 2015; FOGAÇA et al., 2019).

O peso foi aferido com balança digital, com capacidade para 150 Kg, marca Plena, com a investigada na posição vertical, com o mínimo de roupa e sem calçados. A altura foi realizada com estadiômetro portátil da marca Seca com extensão de 2 metros, fixado à parede. O indivíduo posicionou-se em pé, verticalmente ao estadiômetro para obtenção da medida (GONÇALVES, 2022).

A partir das medidas do peso e altura foi calculado o Índice de Massa Corporal a fim de compor o perfil antropométrico das investigadas segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995), que preconiza os pontos de corte para as mulheres adultas jovens e de meia idade: para baixo peso ($\text{IMC} < 18,5 \text{ Kg/m}^2$); eutrofia ($\text{IMC} 18,5\text{-}24,99 \text{ Kg/m}^2$); sobrepeso ($\text{IMC} 25\text{-}29,99 \text{ Kg/m}^2$) e obesidade ($\text{IMC} \geq 30,00 \text{ Kg/m}^2$).

O Body Shape Questionnaire (BSQ) criado por Cooper *et al.* (1987) e traduzido para o português por Cordas, T.A; Castilho, S. (1994); foi aplicado para verificar a imagem corporal das participantes da pesquisa, este apresenta 34 perguntas, cada questão com seis possibilidades de resposta: 1) Nunca, 2) Raramente, 3) Às vezes, 4) Frequentemente, 5) Muito Frequentemente e 6) Sempre. A soma das pontuações de cada item define o escore final da escala. A distorção de imagem corporal pode ser leve (70 a 90), moderada (91 a 110) ou intensa (>110), e menor que 70 normalidade (RODRIGUES; EVANGELISTA, 2022).

A Escala de Silhuetas (Stunkard *et al.*), foi empregada para verificação da percepção das investigadas em relação ao corpo ideal, essa é composta por um conjunto de 9 silhuetas, onde a diferença entre a silhueta atual (SA) e a silhueta Ideal (SI) que é apontada pelo indivíduo gera uma categorização, em ‘satisfeito (SAT)’ (escore igual a zero, ou seja, o participante escolheu a mesma figura para o corpo percebido e para o corpo ideal); ‘insatisfeito com a imagem corporal por baixo peso (IBP)’ (escore negativo, escolha de uma silhueta ideal maior do que a atual), e ‘insatisfeito com a imagem corporal por excesso de peso (IEP), escore positivo por escolher uma silhueta ideal menor do que a atual (RODRIGUES; EVANGELISTA, 2022).

Para tabulação dos dados que foram coletados foi utilizado o programa Microsoft Office Excel versão 2010, para a análise de dados foi utilizado o Software SPSS 22 (Statistical Package for Social Science), foram empregados parâmetros da estatística descritiva como média, desvio padrão, mínimo, máximo, frequência absoluta e relativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi realizado com 55 funcionárias da unidade de alimentação e nutrição de um Complexo Hospitalar de Vitória da Conquista, Bahia, que apresentaram idade (anos) média de $33,74 \pm 9,91$, peso (kg) de $65,6 \pm 13,06$, IMC (Kg/m^2) de $25,31 \pm 4,82$, BSQ (pontos) de $73,32 \pm 26,50$ e silhueta de $0,64 \pm 1,26$ (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição segundo as variáveis: idade, peso, IMC, BSQ e silhueta das funcionárias do Complexo Hospitalar de Vitória da Conquista, Bahia, 2022.

Variáveis	População geral (n = 55)		
	Média $\pm$ DP	Mínimo	Máximo
Idade (anos)	$33,74 \pm 9,91$	20,00	58,0
Peso (Kg)	$65,6 \pm 13,06$	46,40	126,6

IMC (Kg/m ²)	25,31 ± 4,82	18,03	43,80
BSQ	73,32 ± 26,50	34,0	128,0
Silhueta	0,64 ± 1,26	-3	3

Fonte: Autoria própria

DP: desvio-padrão/ IMC: índice de Massa Corporal.

Foi observado nos valores médios de IMC apresentados pelas pesquisadas sobrepeso, distorção da imagem corporal leve e uma insatisfação pelo excesso de peso. Um estudo realizado por Borges e Etges (2019) com 18 mulheres apresentam idade média acima da observada no presente estudo de 42,78 anos, peso médio acima do observado no presente estudo de 81,85 Kg e IMC médio acima do encontrado no presente estudo de 31,82 Kg/m². Os referidos autores encontraram resultados diferentes, porém indicativos de que o sobrepeso e obesidade se faziam prevalentes, fato este preocupante em ambos os estudos.

Na Tabela 2 pode-se observar a prevalência de mulheres na faixa etária de 20 a 24 anos (21,8%) seguida das faixas etárias 30 a 34 (20,0%) e 40 a 44 (20,0%), em relação a escolaridade observou-se maior percentual na classificação médio completo ou equivalente de 41,8%. Ao analisar a classificação do estado civil observou-se que a maior parte eram solteiras 49,1%. Ao analisar a classificação de menopausa observou-se que a maioria das mulheres menstruam mensalmente (76,4%).

Tabela 2. Caracterização social e biológica das funcionárias do Complexo Hospitalar de Vitória da Conquista, Bahia, 2022.

Variáveis	População geral (n = 55)	
	n	%
Faixa etária		
20 a 24	12	21,8
25 a 29	10	18,2
30 a 34	11	20,0
35 a 39	4	7,3
40 a 44	11	20,0
45 a 49	4	7,3
50 a 59	3	5,5
Escolaridade		
Sem instrução	0	0,0
Fundamental incompleto ou equivalente	0	0,0
Fundamental completo ou equivalente	4	7,3
Médio incompleto ou equivalente	2	3,6
Médio completo ou equivalente	23	41,8
Superior incompleto ou equivalente	5	9,1
Superior completo ou equivalente	4	7,3

Especialização	14	25,5
Mestrado	2	3,6
Doutorado	1	1,8
Estado Civil		
Casada	25	45,5
Divorciada	3	5,5
Viúva	0	0,0
Solteira	27	49,1
Menopausa		
Menstruação mensal	42	76,4
Menstruação irregular	3	5,5
Ausência de menstruação frequente	3	5,5
Ausência de menstruação por mais de 12 meses	7	12,7

Fonte: Autoria própria.

Estudo realizado por Nobre (2018) com 67 colaboradoras dos restaurantes universitários da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro encontrou maior percentual na faixa etária 31 a 50 anos (56,6%). No que se refere a escolaridade um estudo realizado por Rosa e Alves (2017) com 106 mulheres colaboradoras de uma unidade de alimentação e nutrição de Caxias do Sul-RS, observou-se maior percentual de ensino fundamental incompleto (53,8%), enquanto que no estudo realizado por Nobre (2018) observou-se maior percentual de ensino superior (62,5%), dessa forma, os dois estudos trazem dados diferentes dos encontrados no presente estudo. Quanto ao estado civil, no estudo realizado por Rosa e Alves (2017) observou-se maior percentual de mulheres casadas (52,8%), enquanto que no estudo realizado por Nobre (2018) observou-se maior percentual de mulheres divorciadas (66,7%), classificações distintas da encontrada no presente estudo.

Na Tabela 3 pode-se observar a prevalência de mulheres classificadas como eutróficas de acordo o IMC (55,6%), em relação ao BSQ observou-se predomínio da classificação normalidade (54,5%), no que diz respeito a silhueta observou-se maior percentual na classificação insatisfeito com a imagem corporal por excesso de peso (61,8%).

Tabela 3. Distribuição segundo as variáveis: IMC, BSQ e silhueta das funcionárias do Complexo Hospitalar de Vitória da Conquista, Bahia, 2022.

Variáveis	População geral (n = 55)	
	n	%
IMC		
Baixo peso	2	3,7
Eutrofia	30	55,6
Sobrepeso	14	25,9
Obesidade	8	14,8
BSQ		
Normalidade	30	54,5

Distorção leve	10	18,2
Distorção moderada	9	16,4
Distorção intensa	6	10,9
Silhueta		
Insatisfeito com a imagem corporal por baixo peso	12	21,8
Insatisfeito com a imagem corporal por excesso de peso	34	61,8
Satisfeito com a imagem corporal atual	9	16,4

Fonte: Autoria própria.

Estudo realizado por Borges e Etges (2019) com 18 colaboradoras em uma Unidade de Alimentação e Nutrição no município de Santa Cruz do Sul-RS encontrou resultados diferentes quanto a classificação do IMC, onde observou-se maior prevalência na classificação obesidade (66,6%), no estudo realizado por Nobre (2018) com 67 colaboradoras, encontrou resultados semelhantes, onde, também observou-se maior prevalência na classificação obesidade (64,1%), e em um estudo realizado por Rocha *et al* (2019) com 200 cantineiras das Escolas Municipais da Cidade de Monte Claros-MG, observou-se maior prevalência de sobrepeso (38%). Baseado nos resultados supracitados é notória a problemática do excesso de peso nas populações dos estudos e também, se faz presente na pesquisa em questão, que 40,7% das investigadas apresentou excesso de peso. Outra questão que merece destaque, é o fato das médias do IMC se apresentarem próximas do limite superior de eutrofia, indicando que a população estudada necessita de intervenção para reverter o quadro apresentado, pois caso não ocorra, possivelmente a população eutrófica do estudo, poderá apresentar excesso de peso futuramente.

No que se refere ao BSQ um estudo realizado por Nazaret *et al* (2020) com 38 colaboradoras de um restaurante universitário de Juiz de Fora-MG encontrou resultados diferentes do presente estudo, onde 94,7% apresentaram algum tipo de distorção de imagem, no que se refere a silhueta, foram encontrados resultados semelhantes ao do presente estudo, onde, observou-se maior prevalência na classificação insatisfeita com a imagem corporal por excesso de peso (76,3%). Os resultados apresentados pelo presente estudo em relação ao BSQ foram inferiores ao do estudo de discussão, mesmo assim se mostra importante, pois os efeitos negativos vindos da distorção são expressivos na saúde do indivíduo. O mesmo é observado em relação aos resultados encontrados da figura da silhueta, que foram semelhantes em termos de números no discutido para essa informação. Por fim, mesmo com maior prevalência de eutrofia entre os investigados, a distorção e insatisfação com a imagem corporal se faz presente.

Quando analisada a insatisfação corporal e distorção de imagem em colaboradoras, os estudos na área se tornam escassos, sobretudo em UAN, o que dificulta uma melhor discussão, mas de fato, o presente estudo expõe a contraposição das mulheres acerca do tema.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidente que a silhueta é responsável por uma insatisfação majoritária em relação a imagem corporal, e este desagrado se sobressai em relação ao excesso de peso, como também o IMC, que mostrou, além de um considerável percentual para sobrepeso e obesidade, tendência dos eutróficos ao sobrepeso por estarem muito próximos do limite superior referente a tal classificação. No contexto em que vivemos, considerando a prevalência do sobrepeso e obesidade na sociedade atual, e os riscos aumentados que essas classificações de composição corporal trazem aos indivíduos, doenças crônicas não transmissíveis, transtornos alimentares, danos psicológicos, e consequentemente, queda no rendimento do trabalho e qualidade de vida, é de extrema relevância que este tema seja exposto.

Diante disso, é importante que as empresas ou órgãos responsáveis pela administração destes locais de trabalho, promovam políticas que incentivem seus funcionários a um estilo de vida melhor, enfatizando alimentação saudável e a prática de atividade física, medidas que influenciarão de forma positiva na melhor percepção da imagem corporal, tanto em termos de antropometria, como também esteticamente, além de todos os benefícios à saúde proporcionados por esses hábitos, e por fim, maior rendimento no trabalho e melhor qualidade de vida por parte de tais colaboradoras.

REFERÊNCIAS

- ABESO - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica.
Diretrizes brasileiras de obesidade - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. 4ª Ed. - São Paulo, 2016. Disponível em: <https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2019/12/Diretrizes-Download-Diretrizes-Brasileiras-de-Obesidade-2016.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2022.
- ALBUQUERQUE, L. D .S. et al. Fatores associados à insatisfação com a Imagem Corporal em adultos: análise seccional do ELSA-Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1941-1954, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/tZJKPZxvzWPMsWsDBTJqJ3h/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 out. 2022.
- ALMEIDA, A.P.D. **A influência da mídia na distorção da imagem corporal de adolescentes**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13105/1/21451004.pdf>. Acesso em: 09 out. 2022.

ARAÚJO, A. C.; OLIVEIRA, A. (In) Satisfação com a imagem corporal: associação com o consumo alimentar e a ingestão nutricional. **Acta Portuguesa de Nutrição**, Porto, n. 16, p. 18-24, mar. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/apn/n16/n16a04.pdf>. Acesso em: 19 out. 2019.

ASSAL, S. E.; FERNANDES, D. C. Imagem Corporal e Comportamentos de Risco para Transtornos Alimentares em Praticantes de Exercícios e Atletas: Evidências Científicas. **Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais e Saúde**, v. 41, p. 31-41, 2014. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/artic le/view/3806>. Acesso em: 04 out. 2019.

BASSO, R. P. **Revolução 4.0: uma discussão acerca do papel do Estado e sua relação com os princípios constitucionais dentro do contexto jurídico trabalhista contemporâneo**. 2019. 60 f. Monografia (Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais). Curso de Direito. Universidade de Passo Fundo, 2019. Disponível em: Acesso em: <http://repositorio.upf.br/bitstream/riupf/1762/1/PF2019Rodrigo%20Paiz%20Basso.pdf> 09 out. 2022.

BORGES, E.G; ETGES, B.I. Relação do perfil nutricional e dos aspectos ergonômicos de colaboradoras de uma unidade de alimentação e nutrição. **RBONE-Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento**, v. 13, n. 79, p. 394-399, 2019. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/971/687>. Acesso em: 15 nov.2022.

CASTRO, D. N. D. **As disparidades entre os gêneros no mercado de trabalho: um olhar sob o futebol feminino**. 2022. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) — Universidade de Brasília, 2022. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/31590/1/2022_DeborahNascimentoDeCastro_tcc.pdf. Acesso em: 09 out. 2022.

CUNHA, P.R.F.; MACHADO, L.M. Avaliação do estado nutricional, satisfação com a imagem corporal, consumo e comportamento alimentar de discentes de ballet clássico em uma escola de dança em Belém-PA. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 13, n. 78 p.219-230, mar./abr. 2019. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/913/664>. Acesso em: 03 out. 2019.

CURI, G.I.; JUNIOR, C.B. Prevalência de distorção da imagem corporal em mulheres eutróficas com sobrepeso e obesas frequentadoras de academia de ginástica. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 5, n. 25, p. 3, 2011. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/213pdf>. Acesso em: 09 out. 2022.

FOGAÇA, E. M. et al. Prevalência de obesidade em mulheres na pós-menopausa atendidas em um ambulatório no sul do Brasil. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição RASBRAN**, v. 10, n. 1, p. 46-52, 2019. Disponível em: <https://rasbran.emnuvens.com.br/rasbran/article/view/663>. Acesso em: 03 out. 2019.

GONÇALVES, N.E.X.M. **Importância da antropometria na avaliação do estado nutricional**. Editora Conhecimento Livre, 2022. Disponível em: https://web.archive.org/web/20220624004138id_/https://api.conhecimentolivre.org/ecl-api/storage/app/public/L.522-2022.pdf. Acesso em: 09 out. 2022.

HOFFMANN, M. et al. Padrões alimentares de mulheres no climatério em atendimento ambulatorial no Sul do Brasil. **Ciência & saúde coletiva**, v. 20, p. 1565- 1574, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n5/1413-8123-csc-20-05- 01565.pdf>. Acesso em: 04 de out. de 2019.

Índice Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Sinopse do Censo Demográfico de 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=12>. Acesso em: 04 de out. de 2019.

LELIS, C.T; TEIXEIRA, K.M.D; SILVA, N.M.D. A inserção feminina no mercado de trabalho e suas implicações para os hábitos alimentares da mulher e de sua família. **Saúde em**

debate, v. 36, p. 523-532, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/WzWQX5mGtK5NjXbSCZpdpP/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 09 out. 2022.

LINS, A. P. M. et al. Alimentação saudável, escolaridade e excesso de peso entre mulheres de baixa renda. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 357-366, 2013. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n2/07.pdf>. Acesso em 07 out. 2019.

LOMÔNACO, C.; TOMAZ, R.A.F.; RAMOS, M.T.O. O impacto da menopausa nas relações e nos papéis sociais estabelecidos na família e no trabalho. **Reprodução & Climatério**, v. 30, n. 2, p. 58-66. Ago. 2015. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1413208715000412>. Acesso em 04 out. 2019.

MALHEIROS, L.P.; OLIVEIRA, A. O comportamento sedentário em mulheres e seus impactos na qualidade de vida: uma revisão sistemática. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 2, 2022. Disponível em:

<https://periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/592>. Acesso em: 09 out. 2022.

MARI, F.R. et al. The aging process and health: what middle-aged people think of the issue.

Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v.19, n.1, p.35-44, março, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v19n1/pt_1809-9823-rbagg-19-01-00035.pdf. Acesso em: 17 out. 2019.

MATOS MAIA, M.D.F et al. Autopercepção de imagem corporal por mulheres jovens adultas e da meia-idade praticantes de caminhada. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 16, n. 4, p. 309-315, 2011. Disponível em:

<https://rbafs.emnuvens.com.br/RBAFS/article/view/624/628>. Acesso em: 09 out. 2022.

MENDES, J. L. V. et al. O Aumento da População Idosa no Brasil e o Envelhecimento nas Últimas Décadas: Uma Revisão da Literatura. **REMAS-Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde**, v. 8, n. 1, p. 13-26, 2018. Disponível em:

https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=18191520245379963645&hl=pt-BR&as_sdt=2005&scioldt=0,5&scioq=O+Aumento+da+Popula%C3%A7%C3%A3o+Idosa+no+Brasil+e+o+Envelhecimento+nas+%C3%A9ltimas+D%C3%A9cadas. Acesso em: 09 out. 2022.

MENEZES, A. M. B. **Noções básicas de epidemiologia. Epidemiologia das Doenças Respiratórias**, v. 1, p. 1-25, 2001. Disponível em:

https://d1wqtxslxzle7.cloudfront.net/38484653/epidemio_p2-with-cover-page-v2.pdf.

Acesso em: 09 out. 2022.

MERCHÁN-HAMANN, E; TAUIL, P.L. Proposta de classificação dos diferentes tipos de estudos epidemiológicos descritivos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p.

e2018126, 2021. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/ress/2021.v30n1/e2018126/pt> . Acesso em: 13 out. 2022.

MORAIS, M. S. M. **Imagem corporal e qualidade de vida em mulheres de meia idade e idosas: um estudo transversal**. 2018, 98f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde), Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/25602/1/ImagemCorporalQualidade_Morais_2018.pdf. Acesso em: 09 out. 2022.

MORATOYA, E. E. et al. Mudanças no padrão de consumo alimentar no Brasil e no mundo. **Revista de Política agrícola**, v. 22, n. 1, p. 72-84, 2013. Disponível em:

<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/283>. Acesso em: 17 out. 2019.

MOREIRA, M.D. **O sonho da eterna beleza: corpo feminino e o discurso anti-idade na publicidade de cosméticos**. 2021. 145f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) -

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2021. Disponível em:

https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/46549/1/Sonhoeternabeleza_Moreira_2021.pdf
f Acesso em: 13 out. 2022.

MUSSOI, T.D. **Avaliação nutricional na prática clínica: da gestação ao envelhecimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 423 p.

NAZARET, A.S et al. Insatisfação e distorção da imagem corporal de trabalhadores de uma unidade de alimentação coletiva. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 18, n. 1, p. 59-65, 2020. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v18n1a09.pdf>.

Acesso em: 19 nov. 2022.

NAZARETH, A.C.P. **Imagem corporal: Análise histórica do conceito e avaliação experimental da Escala de Figuras de Silhuetas**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/196950>. Acesso em: 04 out. 2019.

NOBRE, C.F et al. **Ingestão dietética em trabalhadores de alimentação coletiva de restaurantes universitários**. 2018. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/18565/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Camila%20Fidelis%20Nobre%20-%202018%20-%20Completa.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2022.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Obesidade: prevenção e gerenciamento da epidemia global**. Organização Mundial da Saúde, 2000.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Status físico: uso e interpretação da antropometria**, relatório de um comitê de especialistas da OMS. 1995.

Organização Mundial Da Saúde. **Relatório de uma consulta da OMS sobre obesidade: prevenção e gerenciamento da epidemia global**. Genebra: OMS, p. 3-5, 1998. Disponível em: https://www.who.int/nutrition/publications/obesity/WHO_TRS_894/en/. Acesso em: 16 nov. 2019.

PEREIRA, C.B.; ELLEN SOHN, S.S. Representação gráfica da imagem corporal em mulheres obesas: considerações iniciais. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar (SBPH)**, v. 9, n. 1, p. 81-89, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v9n1/v9n1a07.pdf>. Acesso em: 09 out. 2022.

POLTRONIERI, T.S. et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em mulheres do sul do Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. v. 9. n. 3. 2016. p. 128-134. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/21770>. Acesso em: 19 out. 2019.

POPKIN, B. M. Global nutrition dynamics: the world is shifting rapidly toward a diet linked with noncommunicable diseases. **American Journal of Clinical Nutrition**. v. 84, n. 2, p. 289-298, 2006. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16895874>. Acesso em: 19 out. 2019.

PRADO, A.C.M.R. **A busca pelo corpo perfeito: Uma análise crítica acerca do papel midiático na construção do ideal de beleza**. 2018. 20 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português) – Universidade de Brasília, 2018. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/22546/1/2018_AnaCarolinaMoreiraRochaPrado_tcc.pdf. Acesso em: 09 out. 2022.

RIBEIRO, A.C. et al. Validação de um questionário de frequência de consumo alimentar para população adulta. **Revista de Nutrição**, v. 19, p. 553-62. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rn/v19n5/a03v19n5.pdf>. Acesso em: 16 out. 2019.

ROCHA, A.M.F et al. Percepção corporal e avaliação nutricional das cantineiras das escolas públicas. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 13, n. 80, p. 538-544, 2019. Disponível em:

<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1012>. Acesso em: 20 nov. 2022.

RODRIGUES, G.C.S.; EVANGELISTA, P.E.R.A. Limitações de métodos quantitativos para acessar a experiência corpórea humana: o Body Shape Questionnaire e a Escala de Silhuetas de Stunkard: The Body Shape Questionnaire and the Stunkard silhouettes scale. **Pensar a Prática**, v. 25, 2022. DOI: 10.5216/rpp.v25.70576. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/70576>. Acesso em: 06 set. 2022.

ROSA, Q.P.P.; ALVES, M.K. Prevalência e fatores associados ao excesso de peso em mulheres adultas colaboradoras de uma unidade de alimentação e nutrição. **RBONE-Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição E Emagrecimento**, v. 11, n. 66, p. 428-436, 2017. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/562/461>. Acesso em: 11 nov. 2022.

ROSSI, L.; CARUSO, L.; GALANTE, A. P. **Avaliação nutricional: novas perspectivas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 810 p.

SILVA, N.G.; SILVA, J. Aspectos psicossociais relacionados à imagem corporal de pessoas com excesso de peso. **Revista Subjetividades**, v. 19, n. 1, p. 2019. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rmes/article/view/e8030/pdf>. Acesso em: 09 out. 2022.

SILVA, W. R.; MAROCO, J.; CAMPOS, J. A. D. B. Avaliação da estrutura fatorial do Body Shape Questionnaire: análise fatorial exploratória ou confirmatória?. **Jornal Brasileira de Psiquiatria**, v. 67, n. 3, p. 201-207, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v67n3/1982-0208-jbpsiq-67-03-0201.pdf>. Acesso em: 11 out. 2019.

VANZELLA, E.; NASCIMENTO, A. G.; SANTOS, R.S. O envelhecimento, a transição epidemiológica da população brasileira e o impacto nas hospitalizações. **Reveletestácio Saúde**, v. 7, n. 1, p. 66, 2018. Disponível em: <http://vcristaadmmade.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/article/viewFile/3803/2033>. Acesso em: 01 out. 2019.

ZANESCO, A.; ZAROS, P. R. Exercício físico e menopausa. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 31, p. 254-261, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/YXvqxVnMVDVYp96FsgH6Ggg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 out. 2022.